



POR UMA FORTALEZA GEOLITERÁRIA: OS EMBALOS TROPICAIS NA METRÓPOLE LITERÁRIA

Yago de Mesquita Falcão ¹

RESUMO

A pesquisa desenvolvida se propõe a tecer uma abordagem geográfica e literária da cidade de Fortaleza-CE, especificamente de seu litoral, articulando Geografia e Literatura sob a perspectiva da geografia humanista. Fundamenta-se em uma leitura interdisciplinar do espaço no contexto urbano e natural, considerando aspectos subjetivos, simbólicos e existenciais presentes nas narrativas literárias, cujo objetivo é revelar as geografidades e espacialidades vivenciadas e narradas, valorizando o imaginário coletivo e a experiência cotidiana dos sujeitos que habitam o litoral da capital cearense. O trabalho parte da lacuna deixada no Atlas das representações literárias de regiões brasileiras, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021), que omite o litoral cearense, além da busca de resgatar essa ausência por meio da literatura regional. Metodologicamente, a pesquisa se baseia na coleta, análise e interpretação de obras literárias que retratam Fortaleza e seu litoral, de autores tanto clássicos quanto contemporâneos. Também se apoia em referenciais teóricos da geografia literária e em estudos sobre o litoral e a maritimidade. As análises visam desvendar as práticas simbólicas, culturais e socioespaciais associadas ao mar, ao turismo, à urbanização e à ancestralidade evidente em práticas do espaço litorâneo. Por fim, se entende que a literatura é uma via legítima de construção de saberes geográficos e de valorização das múltiplas identidades culturais, pois, ao interpretar o litoral de Fortaleza através do olhar literário, a pesquisa promove uma geografia das existências, capaz de unir ciência, arte e experiência, configurando o litoral como espaço significativo e plural no contexto da metrópole.

Palavras-chave: Litoral, Fortaleza-CE, Geografia Literária, Maritimidade, Experiência.

RESUMEN

La investigación desarrollada se propone tejer un enfoque geográfico y literario de la ciudad de Fortaleza-CE, específicamente de su litoral, articulando Geografía y Literatura desde la perspectiva de la geografía humanista. Se basa en una lectura interdisciplinaria del espacio en el contexto urbano y natural, considerando aspectos subjetivos, simbólicos y existenciales presentes en las narrativas literarias, cuyo objetivo es revelar las geografidades y espacialidades vividas y narradas, valorizando el imaginario colectivo y la experiencia cotidiana de los sujetos que habitan la costa de la capital de Ceará. El trabajo parte de la laguna dejada en el Atlas de representaciones literarias de regiones brasileñas, publicado por el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística - IBGE (2021), que omite la costa de Ceará, además de buscar rescatar esta ausencia a través de la literatura regional. Metodológicamente, la investigación se basa en la recopilación, el análisis y la interpretación de obras literarias que retratan Fortaleza y su litoral, tanto de autores clásicos como contemporáneos. También se apoya en referencias teóricas de la geografía literaria y en estudios sobre el litoral y la maritimidad. Los análisis tienen como objetivo desvelar las prácticas simbólicas, culturales y socioespaciales asociadas al mar, al turismo, a la urbanización y a la ancestralidad evidente en las prácticas del espacio costero. Por último, se entiende que la literatura es una vía legítima para la construcción de conocimientos geográficos y la valorización de las múltiples identidades culturales, ya que, al interpretar el litoral de Fortaleza a través de la mirada literaria, la

¹ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, yagomesquita@alu.ufc.br



investigación promueve una geografía de las existencias, capaz de unir ciencia, arte y experiencia, configurando el litoral como un espacio significativo y plural en el contexto de la metrópoli.

Palabras clave: Litoral, Fortaleza-CE, Geografía literaria, Maritimidad, Experiencia.

INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa a ser elucidada está situada no humanismo, ao se propor uma abordagem alternativa, pautada na inserção dos valores culturais dos sujeitos e da natureza, com a percepção de aspectos subjetivos e existenciais, trazendo nas discussões um horizonte de renovação metodológica da ciência geográfica (Tuan, 2012; Holzer, 2016). O campo humanista volta-se à experiência vivida, à subjetividade e ao sentido que os indivíduos atribuem aos lugares, possibilitando uma compreensão mais densa da espacialidade humana através da sensibilidade e das relações construídas entre os sujeitos e os seus espaços mais profundos de vivência (Dardel, 2015; Relph, 1979; Tuan, 2012).

Com isso, o humanismo geográfico surge da crítica à Geografia Quantitativa e foi intensificada a partir dos anos 1970, uma vez que o neopositivismo se mostrava insuficiente para explicar fenômenos ligados à identidade, ao lugar e à experiência subjetiva (Holzer, 2016). O geógrafo Yi-Fu Tuan (2012), em seu clássico livro *Topofilia*, contribuiu ao demonstrar como os vínculos afetivos com os lugares moldam comportamentos sociais e culturais, destacando o valor das emoções e dos significados simbólicos na relação com o espaço. Essa abordagem revelou na teoria da geografia como a dimensão qualitativa das experiências humanas é imprescindível para se compreender os processos e escalas espaciais.

Por esse entremear, os estudos denominados como sendo de Geografia Literária estão calcados na corrente Humanista-Cultural da geografia, sendo evidenciados nas pesquisas e produções da Escola Francesa desde a metade do século XIX, considerada quase estagnada por Marc Brosseau (2007), até a segunda metade do século XX, especificamente até 1970. Nesse sentido, adentrando no Brasil em meados do século XX e ganhando destaque após a virada cultural acontecida entre a década de 1990 e o início dos anos 2000. Desse modo, enquanto uma ciência humana que se distingue das demais pela dimensão espacial dos seus estudos, a geografia amplia a sua compreensão de mundo ao se confrontar com as (re)interpretações de mundo evidenciadas pela (re)criação de outros mundos (literários).

Isso é o que torna claro o nosso entendimento de existir a necessidade do diálogo com outras áreas e campos do saber, sem deixar de ser eminentemente geográfico, mas inserindo



também a interdisciplinaridade no cerne da questão, assim, no nosso caso em específico, partindo da relação entre a Geografia e a Literatura na condução da investigação a ser realizada.

Para tanto, é necessário que entendamos a relação entre a ciência geográfica e as literaturas presentes nos mais diversos gêneros literários, revelando a base espacial latente na vida e obra dos escritores (Alves, 2018; Hones, 2022). Historicamente, essa é uma relação consagrada pela completude geográfica oriunda das descrições e da imersão a ser sentida na leitura de obras literárias que expressam a visão de mundo daqueles que descreveram em palavras o fruto de suas experiências aliadas ao subjetivismo e as suas reflexões pessoais, constituindo geografias em ato (Collot, 2012).

Entretanto, não podemos generalizar essa relação, a ponto de se tornar apenas uma maneira desordenada ou fictícia de descrever os espaços, mas sim, de atravessar o imaginário e a realidade, por meio da percepção dos sujeitos a partir das representações no mundo vivido (Relph, 1979; Wright, 2014). Assim, nos é explicitado por Marandola Jr e Oliveira (2009, p.488) a seguinte reflexão:

[...] pensar a relação Geografia-Literatura não é apenas aproximar dois campos do conhecimento. Envolve aproximar duas visões de mundo que, enquanto tais, possuem suas especificidades, virtudes e limitações. Uma aproximação simplista reduziria o potencial compreensivo de uma ou de outra.

Em Antonio Carlos Diegues (1998), somos despertados pela presença do mar na literatura brasileira e a construção da noção de maritimidade no sul global, e o tomamos como motivação para se questionar: qual a relevância da presença do mar e dos espaços litorâneos nas obras literárias que narram a metrópole fortalezense? Para muitos, a capital cearense é tida como uma casa das obras marcadas pelo sertão e pela presença do vaqueiro em seus enredos, portanto, a nossa intenção é a de apresentar uma outra Fortaleza Literária, propondo um ensaio que busca compor uma geografia literária voltada para este litoral, de modo a relacionar a pesca, as transformações ocorridas a partir do turismo e da urbanização e os aspectos naturais (físicos), como fenômenos e processos conectados por paisagens e lugares que com o passar do tempo foram e ainda são palco de narrativas e descrições a serem desveladas (Collot, 2012).

Desse modo, a intenção é de explorar o litoral de Fortaleza, a partir dos seus aspectos físicos e humanos por meio de obras literárias e desvelar as narrativas dos espaços vividos e das geografias existentes no cotidiano das pessoas e das práticas simbólicas pertencentes a diversos grupos e porções da cidade (Dantas, 2010; Dardel, 2011). É uma leitura a perpassar pela “*dobradiça espacial*” dos processos e escalas embricadas em cosmovisões e experiências de mundo dos escritores, durante e após o exercício da leitura (Thurgill, 2021, p. 152).



METODOLOGIA

O caminho teórico-metodológico proposto para a pesquisa a ser realizada está no cerne da geografia humanista, mediada pela abordagem literária da ciência geográfica (Holzer, 2016; Hones, 2022). Desse modo, adotamos procedimentos que variam desde a revisão bibliográfica e bibliométrica; bem como a coleta de obras literárias de caráter regional (clássicas ou não) em bibliotecas, sebos literários e plataformas digitais; seguidas da análise e interpretação de elementos que possam vir a contribuir com a discussão proposta. No referencial teórico, a pesquisa está embasada em autores com estudos ou reflexões no campo da geografia humanista e da abordagem literária como Eric Dardel (2015); Werther Holzer (2016), Ida Alves (2018); Bertrand Lévy (2023); Michel Collot (2012); Júlio Cesar Suzuki (2017); Sheila Hones (2022); Yi-Fu Tuan (2012); e Tiago Vieira Cavalcante (2019).

Por outro lado, também são trazidas discussões essenciais que tratam do litoral de Fortaleza e aspectos simbólicos da cidade e do mar na literatura, como Eustógio Dantas (2006 e 2010); Paulo Linhares (2013); Alexandre Queiroz Pereira (2014); Alain Corbin (1989); Antonio Carlos Diegues (1998); e Eidorfe Moreira (1989). Com isso, buscamos perpassar por um trajeto que considera, portanto, a relação existente entre Geografia e Literatura, sem deixar de lado os aspectos físicos e humanos (sociais) da cidade, relacionando geograficidades e espacialidades da metrópole fortalezense sob o horizonte literário.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em um primeiro momento, parte das indagações que contribuíram com a elaboração da pesquisa se deu pelo fato de o volume 2 do *“Atlas das representações literárias de regiões brasileiras”*, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), esteve imbuído do tema *“Sertões Brasileiros”*, trazendo em seu escopo a imagem de um “Ceará Sertanejo”, com uma identidade poética de paisagens do Cariri. Por outro lado, quando do volume 4 o tema girou em torno da *“Costa Brasileira”*, o estado do Ceará com um litoral tão vasto e repleto de paisagens, não foi considerado pelo IBGE (2021) nem mesmo os seus autores mais clássicos, acendendo um alerta. Ainda mais, porque no âmbito da literatura, é possível tomarmos o conhecimento de obras consagradas, como é o caso da obra romântica *“Iracema”* de José de Alencar, concebida originalmente no século XIX, mas até hoje circundando no imaginário literário cearense e inspirando uma representação costeira a partir da estética, com isso, fortalecendo a imagem de um Ceará litorâneo, em contraponto ao Sertão (Dantas, 2006).



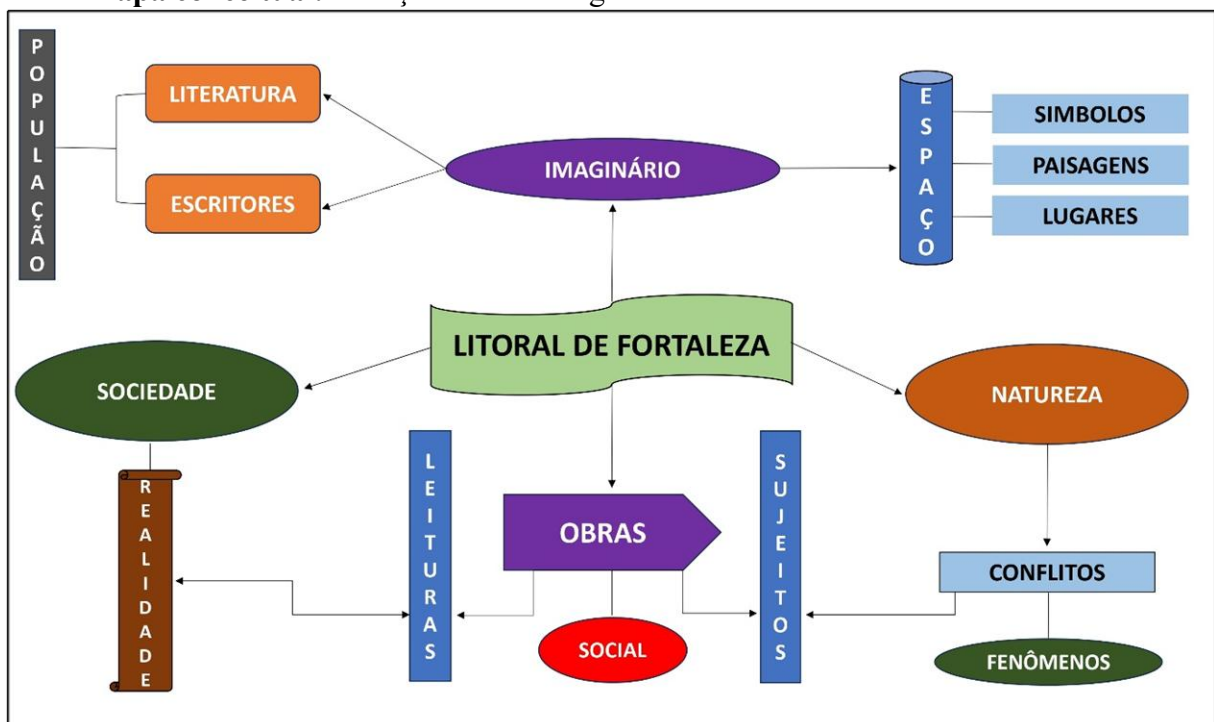
Sob outros aspectos, as contribuições do IBGE (2009; 2021) foram fundamentais para a construção de um entendimento acerca de um salto no campo das representações, muito em função daquilo que podemos observar em relação ao entendimento de haver uma liberdade no ato criador literário, com a seguinte convicção: assim como enxergamos uma geografia do sertão assentada na literatura, o litoral também se apresenta como categoria de análise dos processos e escalas espaciais, sob o viés literário, dotado de geograficidades e espacialidades fundamentados nos mundos literários (Marandola Jr.; Oliveira, 2009). Mas, não seria cabível em um único estudo abordar toda a diversidade da costa cearense, portanto, optamos por fazer isso através de Fortaleza, metrópole litorânea repleta de paisagens e lugares revelados pela literatura e movidos pelo imaginário dos autores (Dantas, 2010; Wright, 2014).

Por Eidorfe Moreira (1989), podemos perceber como ao longo do tempo, sempre houve na literatura brasileira uma riqueza em termos de obras literárias e escritores interessados pela temática, a exemplo de Jorge Amado, tratando em muitas de suas publicações sobre a cultura baiana, de uma Bahia dos mares e da vida ao redor das praias. Já em Antonio Carlos Diegues (1998) e Eustógio Dantas (2010) somos convidados a pensar as práticas simbólicas a envolver essa Cidade-Mar, atravessada por poetas, romancistas e cronistas a tecer cada um a seu modo, uma leitura da cidade e as suas visões de mundo em versos e prosas literárias pautadas em uma geografia do cotidiano (Cavalcante; Dantas, 2020). Com esse entrelaçar de sujeitos e identidades, uma prioridade foi a de compilar e trazer um panorama voltado para o litoral fortalezense, suas transformações e o processor urbanizador vetorizado pelo turismo e sentido na literatura e distante do sertão (Linhares, 2013; Pereira, 2014).

De todo modo, estamos a falar de uma porção territorial articulada pela modernidade, uma terra incógnita a ser decifrada poeticamente a partir do olhar humanista, sem subjugar os afetos e as experiências humanas, entendendo estar no centro das discussões as múltiplas faces de um espaço fluido e cunhado por uma pluralidade de grupos socioeconômicos gestados pelo movimento de ser/estar no mundo (Linhares, 2013; Wright, 2014; Lévy, 2023). Desse modo, os embalos tropicais da metrópole literária são envoltos de uma *Maritimidade* veiculada por meio das contradições e produção do espaço literário, cuja dinâmica projeta uma relação dual entre um espaço da ficção e outro real, norteados pelas práticas culturais de uma cidade formada sob aspectos físicos e humanos plurais (Diegues, 1998; Dantas, 2010; Cavalcante, 2019). É um conjunto de elementos revestidos de emoção e pertencimento, com raízes a nos fazer retornar ao interior das ações humanas, em seu estado de natureza imerso na visão interdisciplinar acerca da Terra do Sol e na arte expressa por uma tropicalidade literária (Tuan, 2012; Dardel, 2015).

Esse conjunto de elementos nos permite identificar uma frutuosa geografia atravessa pela literatura, como explicitado por Ida Alves (2018), com uma variedade de discussões e conceitos a nos confrontar. Muito disso, em função da teia conceitual a nos permitir evidenciar uma *Geografia Literária do litoral de Fortaleza-CE*, movida não somente pela materialidade e pelas condições físico-ambientais da zona costeira, mas também no imaginário e nos símbolos das criações literárias, cuja síntese está expressa no mapa conceitual abaixo:

Mapa conceitual: Esboço de uma Geografia Literária do litoral de Fortaleza-CE.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caminho trilhado, foi realizada uma coleta de textos em sebos, bibliotecas e pela internet em sites e blogs, nos possibilitando selecionar dentro de um imenso acervo de obras literárias como a dos escritores cearenses, demonstrando as potencialidades existentes para se construir uma geografia envolvida com as questões do litoral. Muitas vezes, deixamos escapar as possibilidades de investigação existentes, sem enxergar na busca de elementos contrários um horizonte passível de descobertas. Com as investigações, foi possível reunir quinze publicações das mais diversas épocas, tempos, gentes e espaços da metrópole fortalezense e embebidos do litoral, sendo concretizado um quadro com as obras, uma breve sinopse e as suas geografias, podendo vir a compor inúmeros estudos e mostrar a costa não explorada pelo IBGE (2021).

Quadro: Panorama de obras literárias do litoral de Fortaleza-CE.

REFERÊNCIA DA OBRA	GÊNERO / SINOPSE DA OBRA	GEOGRAFIAS DA/NA OBRA
ALENCAR, José. Iracema . 2ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. 101 p.	Romance do século XIX que conta a história de amor entre Iracema e Martim.	Vários lugares no Ceará, hoje parte da construção de um imaginário associado à capital cearense.
BARROSO, Gustavo. Praias e várzeas: alma sertaneja . Rio de Janeiro-RJ: José Olympio, 1979.	Livro de Contos do início do século XX. Histórias de vários moradores pescadores artesanais, jangadeiros e outros sujeitos presentes no litoral cearense.	Meireles, Mucuripe, Foz do Rio Pacoti, e outras partes do litoral para além da capital.
BARROSO, Gustavo. Mississipi . Fortaleza: UFC – Casa de José de Alencar, 1996.	Romance. História de vários personagens na cidade de Fortaleza-CE.	Litoral de Fortaleza do início do século 20, trazendo diversas paisagens e espaços litorâneos na obra.
BARROSO, Antônio Girão. Poesias incompletas . Fortaleza: Imprensa Universitária, UFC, 2006.	Poesia.	Vários lugares no litoral cearense.
BENEVIDES, Artur Eduardo (org.). Cancioneiro da Cidade de Fortaleza . 2ª ed. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará/UFC, 1973.	Poesia. Vários autores.	Vários lugares no litoral cearense, incluindo a capital.
CAVALCANTE, Íris (org.). Crônicas de uma Fortaleza obscena . Fortaleza: Territórios. Ano: 2021.	Crônicas de vários autores.	Vários lugares no litoral de Fortaleza, explorando a visão de escritores independentes de diversos lugares da cidade de Fortaleza-CE.
COSTA, Lustosa da. Louvação de Fortaleza : a loura desposada do sol. Fortaleza-CE: Casa de José de Alencar, 1995. 184 p.	Crônicas sobre a cidade de Fortaleza-CE.	Experiências na Praia de Iracema e alguns apontamentos sobre o turismo na cidade de Fortaleza.
ESPÍNOLA, Adriano. Beira-sol . 4ªed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.	Poesia.	Vários lugares no litoral cearense, incluindo a capital.
GIRÃO, Blanchard. O céu é muito alto . Fortaleza: Imprensa Universitária, UFC, 1994.	Crônicas.	Vários espaços de Fortaleza-CE.
GARCIA, Kelly. Cidades invisíveis . Fortaleza-CE: Sol Literário, 2021. 108 p.	Cidades invisíveis.	Centro, Praia de Iracema, Aldeota, Alagadiço e Mucuripe.
MAIA, Luciano. Praia formosa . Fortaleza-CE: Fundação de Cultura e Turismo de Fortaleza, 1992. 168 p.	Poesias e contos de diversos lugares pelos quais o escritor passou ao longo de sua vida.	Obra que retrata vários lugares da cidade e poesias sobre a Praia de Iracema e o Forte Schoonenborch.
PAIVA, Manoel de Oliveira. A Afilhada . In: _____. Obra completa. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1993. P. 164-338.	Romance.	Narra a cidade de Fortaleza no século XIX, retratando elementos urbanos.
RIOS, Audifax. Iracemar : louvação a praia dos amores. Fortaleza – CE: Editora Encaixe, 1996.	Poesia.	Praia de Iracema.
RIOS, Audifax. Mucuripe : luzeiro da perdição. Fortaleza: Secultfor, 2014. 89 p.	Romance.	Mucuripe, em Fortaleza-CE.
SILVA, Nilze Costa e. Fortaleza encantada : crônicas afetivas sobre a cidade de Fortaleza. 2ª ed. Fortaleza-CE: Premium, 2011. 156 p.	Crônicas afetivas de diversos tempos sobre os bairros, praias e lugares da metrópole.	Beira-Mar, Praia de Iracema, Praia da Sabiaguaba, Barra do Ceará e outros lugares da cidade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A primeira obra do quadro e já citada anteriormente é Iracema, uma marca da literatura alencarina e hoje parte do imaginário da cidade, expressa em monumentos e levando o nome de uma das praias mais conhecidas e parte da história da metrópole, mostrando uma geografia literária não somente de espaços, mas revestida de símbolos (Linhares, 2013).



Em Manoel de Oliveira Paiva, no livro *“A afilhada”*, vislumbramos uma cidade do final do século XIX, em que o mar não é espaço privilegiado e tampouco de prestígio pela elite local, revelando uma cidade iniciando o processo de urbanização, sob os desatinos de um clássico romance cearense. Outro destaque vai para as obras *“Praias e várzeas: alma sertaneja”* e *“O Mississippi”* de Gustavo Barroso, autor explorado por Cavalcante e Dantas (2020), no artigo *“Geografia do litoral em praias e várzeas de Gustavo Barroso”* já indicando para nós uma aventura pela terra incógnita imaginada pelo escritor através de contos a revelar os aspectos de um litoral no início do século XX, com relatos e histórias dos pescadores e jangadeiros a partir da primeira obra do autor. Saindo dos contos e romances, podemos em uma perspectiva poética adentrar nas paisagens e lugares do professor e escritor Adriano Espínola, com a obra *“Beira-Sol”*, a retratar lugares e paisagens da capital e outros pontos do litoral.

Tais vivências podem ser visualizadas em versos, como os a seguir, acerca da área litorânea do Mucuripe, com muitas histórias de pescadores e suas famílias:

Desses barcos de habitar/
à roça do mar defronte,/
saltam cedo os pescadores/
nas jangadas para os montes,/
onde vão colher a vida/
submersa no horizonte./ (22-27)
(Espínola, 2001, p. 24)

Por outro lado, Nilze Costa e Silva, com o livro *“Fortaleza Encantada”*, nos faz emergir no universo de crônicas afetivas sobre o litoral, exaltando o seu amor por vários pontos, praias e monumentos do patrimônio da metrópole, nos fazendo refletir as transformações ocorridas com o turismo e as políticas estatais focadas na economia local, uma geografia em ato. Outra obra bastante interessante ao propósito é *“Crônicas de uma Fortaleza obscura”*, coletânea de crônicas que foi organizado por Íris Cavalcante e abarca distintas visões e sentimentos do viver na cidade, sendo as vivências no litoral palco de algumas das crônicas evidenciadas. Isso nos mostra um caminho possível e ainda pouco difuso nos estudos humanistas, desvelando pelos cronistas uma geografia viva, sensível e transversal para uma leitura espacial (Hones, 2022).

Para tanto, foi possível atingir o objetivo de demonstrar uma identidade voltada para as práticas simbólicas do litoral e distante da imagem sertaneja já difusa, como uma ruptura a abrir novos horizontes de pesquisa e geografias a serem descobertas, comprovando representações literárias possíveis e contidas em romances, poesias, crônicas e contos. Uma virada espacial, mas também de pensamento, visão holística a diversificar e possibilitar a abertura para estudos sobre arte, literatura e imaginação da/na costa (Collot, 2012; Thurgill, 2021; Hones, 2022).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo caminho trilhado neste ensaio, nos propomos a desvelar em parte, os mundos literários que foram evidenciados nas tramas abordadas, nos apresentando, cada autor à sua maneira, o litoral de Fortaleza do seu tempo, com suas gentes e espaços de modo a nos embarcar em uma maré de ideias e símbolos tecidos por suas obras literárias. Não somente enquanto narrativas escritas, mas como geografias em ato, produzidas pela capacidade de relacionar a ficção e a realidade na concepção de enredos, lugares e paisagens dotados de afetividade. O litoral é assim não somente um espaço, mas também os sentimentos e as realizações dos sujeitos que o habitam, contido no imaginário dos autores, mas materializado pela sociedade e pelas transformações socioespaciais ocorridas na escala temporal (Dantas, 2010; Linhares, 2013).

A geografia literária construída aqui, compõe o esforço de tecer uma abordagem alternativa para a compreensão do que há de geográfico e contido na literatura cearense, para assim, decifrar o seu litoral, através de recortes distintos (Cavalcante, 2019). Para os que leram, apresentamos uma possibilidade de diálogo para refletir as geograficidades e aspectos simbólicos gestados pelo imaginário das prosas escolhidas. Em cada obra um mar, em cada autor uma geografia a ser explorada. São praias, comunidades e sujeitos distintos entre si, ao mesmo tempo complementares, pois, envolvem cenários e dimensões espaciais que fazem lembrar das belezas e desatinos que tornam a maritimidade cada vez mais latente.

Os mares aqui desbravados, certamente nos levarão a outros, guiados por paisagens literárias e pelas inquietações geradas pelas geografias existenciais concretizadas pelos escritos e imagens criadas, tanto em materialidade quanto mentalmente (Collot, 2012; Wright, 2014). Concebemos uma interpretação do litoral da metrópole pelo viés da literatura, a considerando como singular, pois, estamos tratando de um ambiente dotado de temas plurais e espaços a serem avistados por seus valores e significados. Simbólico nas relações tecidas e evidenciadas a partir do litoral e pelo que está diante dele, mas também pelos aspectos do que não é visível: a trama da vida das populações e os conflitos traduzidos pelas ações de um imaginário regado pelo ambiente, um horizonte trilhado, a nos tornar instigados pela gênese de uma identidade manifestada na relação entre Fortaleza e o espaço litorâneo em sua configuração.

Enfim, uma travessia percorrida e ainda sem um ponto final, carregada pela curiosidade de (re)conhecer os mundos construídos pela literatura sobre o litoral da metrópole, em seus embalos tropicais e geografias do cotidiano, em uma verdadeira *poiesis* da existência humana, em espaços infinitos, de dimensões expansíveis e passíveis de serem cónitos.



REFERÊNCIAS

- ALVES, I. A literatura é uma geografia? **Revista Geografia, Literatura e Arte**, v.1, n.2, p. 20-34, jul./dez. São Paulo, 2018.
- BROSSEAU, Marc. Geografia e Literatura. In: CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny (org.). **Literatura, Música e Espaço**. Rio de Janeiro-RJ: EDUERJ, 2007, p. 17-78.
- CAVALCANTE, T. V. **Geografia Literária em Rachel de Queiroz**. Fortaleza-CE: Edições UFC, 2019. 219 p.
- CAVALCANTE, T. V. DANTAS, E. W. C. Geografia do litoral em praias e várzeas de Gustavo Barroso. Goiânia-GO: **Boletim Goiano de Geografia**, v. 34, n. 1, p. 01-26, 2020.
- COLLOT, M. Rumo a uma geografia literária. Niterói-RJ: **Gragoatá**, 17(33), 2012.
- CORBIN, Alain. **Território do vazio: a praia e o imaginário ocidental**. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1989.
- DANTAS, E. W. C. “Litoralização” do Ceará: Fortaleza, da “Capital do Sertão” à “Cidade do Sol”. In: SILVA, J. B. DANTAS, E. W. C. ZANELLA, M. E. MEIRELES, A. J. A. (orgs.). **Litoral e Sertão, natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza-CE: Expressão Gráfica, 2006. p. 245-252.
- DANTAS, E. W. C. **Maritimidade nos Trópicos**. 2ª ed. Fortaleza-CE: Edições UFC, 2010.
- DARDEL, É. **O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. São Paulo-SP: Perspectiva, 2011. 176 p.
- DIEGUES, A. C. **Ilhas e Mares: simbolismo e imaginário**. São Paulo-SP: Editora Hucitec, 1998.
- HOLZER, W. **A Geografia Humanista: sua trajetória 1950-1990**. Londrina-PR: EDUEL, 2016. 392 p.
- HONES, S. **Literary geography**. Nova Iorque: Routledge, 2022. 192 p.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas das representações literárias de regiões brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. [Volume 2 – Sertões Brasileiros I].
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas das representações literárias de regiões brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. [Volume 4 – Costa Brasileira].
- LÉVY, B. A impressão e a decifração: geopoética e geografia humanista. **Geograficidade**, Niterói, v. 13, n. 1, p. 147-153, 2023.



LINHARES, P. **Cidade de água e sal: por uma antropologia do litoral do Nordeste sem cana e sem açúcar.** Fortaleza-CE: Armazém da Cultura, 2013. 317 p.

MARANDOLA JR., E. OLIVEIRA, L. Geograficidade e espacialidade na literatura. **GEOGRAFIA**, Rio Claro-SP, v. 34, n. 3, p. 487-508, set./dez. 2009.

MOREIRA, E. Presença do mar na literatura brasileira. In: _____. **Obras reunidas de Eidorfe Moreira. Volume III.** Belém-PA: CEJUP, 1989.

PEREIRA, A. Q. **A urbanização vai à praia: vilegiatura marítima e metrópole no Nordeste do Brasil.** Fortaleza-CE: Edições UFC, 2014. 202 p.

RELPH, Eduard. As bases fenomenológicas da Geografia. **Geografia**, Rio Claro-SP, v. 04, n. 07, p. 1-25, 1979.

SUZUKI, J. C. Geografia e Literatura: abordagens e enfoques contemporâneos. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, São Paulo, v. 5, p. 129-147, 2017.

THURGILL, J. Literary geography and the spatial hinge. **Literary Geographies**, v. 7, n. 2, p. 152-156, 2021.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Trad. Livia de Oliveira. Londrina-PR: EDUEL, 2012.

WRIGHT, J. K. Terrae incognitae: o lugar da imaginação na Geografia. **Geograficidade**, Niterói, v. 4, n. 2, p. 4-18, Inverno 2014.